



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE
GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM
O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E INSTITUTO
NACIONAL DE PESQUISAS DA
AMAZÔNIA**

Aos dias do mês de de 2011, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA**, doravante denominado **INPA**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2011, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o INPA, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2011 - 2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INPA, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2011 - 2015;
3. Fornecer ao INPA orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015;

4. Consolidar o papel do INPA como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e pelo PDU 2011 - 2015.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar a implementação do PDU 2011 – 2015 do INPA e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do INPA, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do INPA, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do INPA na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INPA;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o INPA;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o INPA, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T& I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INPA

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a. as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;

2. Consolidar no INPA as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011 – 2015 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011 - 2015, bem como os Programas e Ações do Plano Plurianual - PPA 2007 – 2010 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do INPA;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos;
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C, T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do INPA, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. dois representantes da SCUP;
 - b. dois representantes do INPA;
 - c. um membro do CTC externo ao INPA;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INPA, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o

INPA, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:

- a. mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
- b. resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do INPA;
- c. infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INPA, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
- d. não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
- e. recomendações do CTC do INPA poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2011;
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF,

Aloizio Mercadante Oliva
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

Adalberto Luis Val
Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Testemunhas:

Luiz Antonio Rodrigues Elias
Secretário-Executivo do MCT

Arquimedes Diógenes Ciloni
Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

- 1. Premissas**
- 2. Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
 - 3.1. Eixos Estratégicos**
 - 3.2. Diretrizes de Ação**
 - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

APÊNDICE

- ✓ Conceituação dos Indicadores**

Anexo 1
Premissas

Constituem-se Premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual – LOA nº 12.381, de 09/02/2011, da ordem de **R\$ 36.493.000,00** (trinta e seis milhões, novecentos e sessenta e cinco mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, e correspondentes aos limites de empenho determinados pela Portaria Interministerial MPOG/MF nº 023, de 01/03/2011 dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) corresponde a **R\$ 180.000,00** (cento e oitenta mil reais)

ITENS	LOA	LIMITE DE EMPENHO
Fonte 100	36.313.000,	36.313.000,
Gestão Administrativa	18.162.000,	18.162.000,
1. Custeio	17.550.000,	17.550.000,
2. Capital	612.000,	612.000,
Ações Finalísticas	18.151.000,	18.151.000,
1. Custeio	8.901.000,	8.901.000,
2. Capital	9.250.000,	9.250.000,
Fonte 150	180.000,	180.000,
1. Custeio	160.000,	160.000,
2. Capital	20.000,	20.000,
TOTAL GERAL	36.9493.000,	36.493.000,

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCT, no valor de **R\$ 170.833,33** (cento e setenta mil oitocentos e trinta e três reais e trinta e três centavos);

As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos, serviços e outros da ordem de **R\$ 11.158.114,39** (onze milhões, cento e cinquenta e oito mil cento e quatorze reais e trinta e nove centavos), segundo discriminação a seguir:

	R\$
Convênios com Destaque Orçamentário (CAPES/Demanda Social, PROAP)	2.300.000,00
Contratos e Serviços de Infraestrutura (via Fundações)	2.261.700,00
Discriminação:	
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa (Projetos de Pesquisa)	6.596.414,39
Outros/ Extra Orçamentário (Secretarias do MCT)	
TOTAL	11.158.114,39

4. Cumprimento no prazo, por parte de entidades externas, de todos os compromissos firmados entre estas e o INPA, com impacto substancial nos programas desenvolvidos pelo Instituto. Como entidades externas são entendidas todas aquelas com personalidade jurídica com as quais o INPA mantém relacionamento formal.

Anexo 2

Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

INTRODUÇÃO

Em 2006, o INPA iniciou as atividades da nova equipe gestora com o compromisso de dar continuidade à implantação do Plano Diretor da Unidade (PDU) e do Termo de Compromisso de Gestão. Esse PDU foi o fruto de um Planejamento Estratégico participativo, que avaliou a situação atual do Instituto e propôs medidas que melhorassem a gestão das informações e promovessem o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas.

Chegando em 2010, quando o PDU construído em 2005 finaliza sua execução, mais uma vez o Instituto é chamado a se organizar para planejar seus próximos cinco anos. Uma avaliação foi realizada com a colaboração de todos os servidores, os quais forneceram os dados sobre o acompanhamento das metas do antigo PDU, pontos favoráveis e críticos, dificuldades, desafios e recomendações, as quais foram discutidas e anotadas. Um segundo momento, envolvendo os servidores da área de pesquisa e desenvolvimento, aconteceu durante três dias e resultou na elaboração dos Eixos Estratégicos e identificação de Projetos Estruturantes. As Diretrizes de Ação foram debatidas em um terceiro momento, com os gestores administrativos do INPA. Por fim, todas as sugestões foram consolidadas na Coordenação de Ações Estratégicas e as métricas definidas para atender até 2015.

Dessa forma, em seu PDU para 2011 a 2015, o INPA conta com 5 eixos estratégicos, 11 diretrizes de ação e 3 projetos estruturantes. A visão de futuro que consta nesse novo PDU envolve, basicamente, a expansão das ações do Instituto para toda a Amazônia, dentro e fora do Brasil. O INPA se vê como presença fundamental na articulação de forças que consolidem o conhecimento sobre a Amazônia e apontem alternativas de uso sustentável e de conservação dos recursos naturais regionais.

Os eixos estratégicos foram delineados com base nos cinco Eixos Estratégicos do MCT: 1) Expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; 2) Promoção da Inovação nas Empresas; 3) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em áreas estruturantes para o desenvolvimento; 4) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade; e 5) Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.

Dentro dos Eixos Estratégicos, há uma forte tendência a desenvolver pesquisas de cunho tecnológico, de acordo com as demandas regionais, elaboração de sínteses sobre o conhecimento produzido pelo Instituto em diversas áreas de pesquisa, aumentar o conhecimento sobre áreas consideradas críticas para o futuro da região (recursos hídricos, meteorologia e mudanças climáticas, energias renováveis, agronegócio) e popularização da ciência e tecnologia voltada para a inclusão e o desenvolvimento social da Amazônia.

O atendimento à Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que designa o INPA como certificador de matérias-primas

regionais de origem amazônica transformou-se em um Projeto Estruturante, bem como a instalação do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional e a consolidação de cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.

As Diretrizes de Ação, que fundamentarão as bases organizacionais a fim de alcançar os Eixos Estratégicos e Projetos Estruturantes, enfocam o fortalecimento das atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação, na atualização do sistema de gestão atual do Instituto através da inserção no Gespublica, na análise institucional dos Grupos de Pesquisa do Instituto, a fim de consolidar os Focos Institucionais e na ordenação da infraestrutura física.

O mais importante em tudo isso foi à centralização no bem-estar do servidor, como alicerce para que todo o processo de mudanças aconteça efetivamente. Durante muito tempo o Instituto se preocupou com a formação altamente qualificada de seu quadro de pesquisadores e da comunidade (Pós-Graduação, Programas de Iniciação Científica, Estágios curriculares, etc.), deixando em segundo plano o desenvolvimento dos servidores da área de gestão. A perspectiva para os próximos cinco anos é, portanto, implantar o sistema de Gestão por Competência, ampliar e reformular o Programa Institucional de Desenvolvimento de Servidores e estabelecer ações para melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho, integrando inclusive, os servidores que exercem atividades nas Estações e Reservas e nos Núcleos Regionais do INPA.

MISSÃO

A missão do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia consiste em:

“Gerar e disseminar conhecimentos e tecnologias e capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia”.

São considerados objetivos orientadores da missão:

- Gerar conhecimentos que viabilizem as estratégias de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver tecnologias que sejam também ecologicamente sustentáveis;
- Disseminar conhecimentos e tecnologias para segmentos sociais ligados à produção primária e/ou economicamente desfavorecidos;
- Comprometer-se com a conservação da biodiversidade e dos recursos físicos da região;
- Comprometer-se com uma contribuição efetiva para a conscientização ambiental da sociedade regional;
- Comprometer-se com a proteção do patrimônio sociocultural da região e com as populações tradicionais a ele relacionadas;

- Contribuir para a formação de recursos humanos qualificados para a formulação de políticas públicas, para condução das estratégias de desenvolvimento da região e para ampliação da geração de conhecimentos e tecnologias;
- Capacitar e treinar recursos humanos dos governos federal, estadual e municipal e da iniciativa privada da região na utilização das tecnologias e dos conhecimentos gerados pelo Instituto.

VISÃO DE FUTURO

Até 2015, o INPA tem em vista transformar-se em:

“Um Instituto moderno, reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional e pela sociedade brasileira, pela relevância de suas pesquisas sobre a Amazônia, e reconhecido como fornecedor de subsídios para as políticas de desenvolvimento regional”.

EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais

Situação Atual: O INPA iniciou um processo de fortalecimento de suas ações em diversos estados da Amazônia. Neste sentido, o INPA promoveu oficinas de Ciência e Tecnologia nos estados de Rondônia, Roraima, Acre e na cidade de Santarém, estado do Pará. Apesar do reduzido número de pessoal do INPA lotados nesses locais, os núcleos estão consolidados; o próximo passo será o fortalecimento de ações nas atividades de pesquisas, capacitação e de apoio às políticas públicas regionais.

Meta 1: Formalizar até 2015, dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Meta 2: Fortalecer agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA até 2015.

Meta 3: Consolidar a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico.

Programa 2: Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia

Situação Atual: Ao reconhecer a importância fundamental da tecnologia da informação e comunicação para os avanços das pesquisas, da eficiência para a gestão administrativa e controle e na disseminação da informação de forma global, o INPA tem investido na capacitação técnica de servidores, para o desenvolvimento, implantação e operacionalização de uma plataforma computacional moderna e escalável, com de alto desempenho de processamento, equipado com sofisticados mecanismos digital de segurança. Esses recursos, quando consolidados promoverão a geração de sistemas e inovações tecnológicas, socializando seus resultados para uso principalmente nas instituições da região Amazônica.

Meta 1: Implementar, até 2014, um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA os núcleos regionais e instituições parceiras.

Meta 2: Criar e desenvolver competência institucional e em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade.

Meta 3: Implantar, até 2015, uma infra-estrutura de Rede WAN (Wide Area Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas.

Programa: 3 Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.

Meta 1: Apresentar, até 2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia.

Meta 2: Estabelecer, até 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).

Linha de Ação 2: Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação

Programa 1: Ampliar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional

Situação Atual: Anualmente, no Programa de Pós-Graduação do INPA – PPG-INPA ingressam cerca de 120 novos alunos e formam aproximadamente 90 mestres e 30 doutores. O INPA possui nove programas de pós-graduação, sendo 7 (sete) cursos de doutorado, 8 (oito) cursos de mestrado acadêmico e 1 (um) mestrado profissionalizante. Desses cursos 2 (dois) programas com nível 5 (cinco) (Ecologia e Ciências de Florestas Tropicais), 4 (quatro) com nível 4 (quatro) (Clima e Ambiente, Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Genética, Conservação e Biologia Evolutiva e Entomologia) e com nível 3 (três) (Agricultura no Trópico Úmido, Botânica). Possuem cerca de 400 alunos distribuídos em seus três campi.

O momento atual exige esforços em melhorias do ambiente institucional, tanto no que se refere à infra-estrutura, quanto à capacitação de recursos humanos, por meio de parcerias visando à continuidade da pesquisa, elevando conceitualmente os níveis dos programas da Pós-Graduação do Instituto.

Meta 1: Identificar e firmar, até 2015, cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições.

Meta 2: Implantar até 2015 um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical.

Meta 3: Elevar os conceitos dos programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* do INPA até 2015.

Meta 4: Instituir até 2015 um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.

Meta 5: Oferecer até 2014, pelo menos, dois cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*.

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

Linha de Ação 1: Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas

Programa 1: Consolidar as atividades inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.

Situação Atual: O INPA passa por uma extensiva reformulação em seu regimento interno e em 2011 terá um novo arranjo institucional, destacando a criação da Coordenação de Extensão Tecnológica. Com esta ação, pretende-se fortalecer as atividades tecnológicas e de inovação do Instituto, bem como a disponibilização de serviços à sociedade.

Meta 1: Disponibilizar, até 2012, infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação.

Meta 2: Elaborar e definir, até 2012, um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA.

Meta 3: Promover até 2013, pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental.

Meta 4: Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até 2012, uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA.

Programa 2: Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação, para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto à empresas privadas

Situação Atual: O capital intelectual do INPA, bem como 61 patentes e processos conquistados nos últimos quatro anos, precisam ser disponibilizados para a sociedade. Assim, é imprescindível incentivar a interação do Instituto com diversos segmentos sociais, possibilitando a identificação de demandas e oportunidades de parcerias nas áreas de pesquisa e serviços tecnológicos do INPA.

Meta 1: Promover a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4 eventos de divulgação até 2015, visando sua absorção no setor produtivo industrial.

Linha de Ação 2: Tecnologia para a Inovação nas Empresas

Programa 1: Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC)

Situação Atual: O INPA está organizando um canal de comunicação com o setor empresarial junto à Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento tecnológico deste setor e melhor atender suas demandas.

Meta 1: Fortalecer, até 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico.

Meta 2: Regulamentar, até 2011, a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade.

Programa 2: Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional

Situação Atual: Em seu novo arranjo institucional, o INPA tem maior possibilidade de apoiar projetos de pesquisa e inovação do setor empresarial, aliando o desenvolvimento tecnológico com as cadeias produtivas locais, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Meta 1: Mapear, até 2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA.

Meta 2: Elaborar e publicar, até 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA.

Meta 3: Promover, pelo menos, sete reuniões técnicas até 2015 visando à transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA.

Linha de Ação 3: Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia

Programa 1: Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.

Situação Atual: A massa intelectual, construída nas inúmeras pesquisas desenvolvidas ao longo de seus 56 anos, capacita o INPA quanto ao uso racional dos recursos naturais e a disponibilização deste conhecimento à sociedade, por meio da extensão tecnológica, incluindo a incubadora de empresas no próprio Instituto.

Meta 1: Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo duas propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até 2015.

Meta 2: Incubar, até 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora do INPA.

Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento

Linha de Ação 1: Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia

Programa 1: Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA

Situação Atual: O INPA busca aliar pesquisa à inovação, ao mesmo tempo, reconhece a necessidade de incentivar o desenvolvimento de produtos e processos, especialmente, nas áreas estratégicas indicadas na Política de Desenvolvimento da Biotecnologia.

Meta 1: Organizar um workshop até 2015 visando fomentar linhas de pesquisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA.

Meta 2: Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até 2015.

Meta 3: Atrair até 2015, pelo menos dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-Doutorado.

Linha de Ação 2: Insumos para a Saúde

Programa 1: Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças

Situação Atual: A contínua prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças, que são desenvolvidas pelo INPA, constitui-se em insumos estratégicos de grande importância para fortalecer o sistema público de saúde.

Meta 1: Elaborar, até 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.

Meta 2: Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças.

Linha de Ação 3: Biocombustíveis

Programa 1: Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel

Situação Atual: Diante do potencial da biodiversidade amazônica para a produção de biocombustíveis, é essencial fomentar a base tecnológica existente no Instituto para gerar resultados que atendam às demandas do PNPB.

Meta 1: Criação, até 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis.

Meta 2: Prospectar até 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial para a produção de combustível.

Linha de Ação 4: Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis

Programa 1: Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA

Situação Atual: O conhecimento do INPA sobre a produção de energias alternativas precisa ser compartilhado, ampliando a avaliação da eficiência dos sistemas desenvolvidos no Instituto, em diversos segmentos sociais da região.

Meta 1: Construção, até 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito.

Linha de Ação 5: Agronegócio

Programa 1: Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica

Situação Atual: Há a necessidade de promover ações de inovação no agronegócio na Amazônia, por meio da disponibilização de conhecimentos científicos, produtos e sistemas tecnológicos produzidos no Instituto.

Meta 1: Elaborar, até 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos.

Meta 2: Formar, até 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica.

Meta 3: Organizar e desenvolver um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados á produção sustentável do agronegócio na Amazônia.

Programa 2: Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.

Meta 1: Reformar, até 2015, as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas ás exigências da tecnologia de alimentos e da gastronomia.

Linha de Ação 6: Defesa Nacional e Segurança Pública

Programa 1: Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA

Situação Atual: A elaboração de um Programa Institucional de Gestão do conhecimento permitirá ao INPA mensurar com mais segurança sua eficiência, especialmente nos projetos e pesquisas envolvendo informações consideradas de interesse nacional. Este programa possibilita a administração das informações institucionais e a gerência dos conhecimentos produzidos.

Meta 1: Mapear, até 2013, projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional.

Meta 2: Criar, até 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento.

Meta 3: Elaborar, até 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.

Programa 2: Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).

Situação Atual: O acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, relevante à conservação da diversidade biológica, à integridade do patrimônio genético do País e à utilização de seus componentes deve estar devidamente regulamentado na Instituição.

Meta 1: Publicar mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).

Meta 2: Regulamentar institucionalmente, até 2012, os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA.

Programa 3: Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.

Meta 1: Avaliar e fortalecer, até 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.

Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade

Linha de Ação 1: Biodiversidade e Recursos Naturais

Programa 1: Fortalecer as coleções biológicas *in situ* e *ex situ* do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica

Situação Atual: As dimensões da Amazônia exigem um contínuo esforço das instituições de pesquisas para ampliar sua amostragem, visando obter resultados representativos sobre a biodiversidade e seus processos ecossistêmicos.

Meta 1: Implementar, até 2015, medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA.

Meta 2: Disponibilizar, até 2015, os bancos de dados das coleções.

Meta 3: Implementar medidas, até 2015, para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais.

Meta 4: Definir, até 2015, um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos.

Meta 5: Criar, até 2013, um Programa de Coleções de Germoplasma.

Meta 6: Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções.

Meta 7: Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação.

Meta 8: Promover, até 2015, 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA.

Programa 2: Desenvolver C, T & I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.

Meta 1: Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica até 2015.

Meta 2: Promover, até 2015, 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.

Meta 3: Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.

Programa 3: Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica

Situação Atual: A recém criada Coordenação de Tecnologia e Inovação do INPA vem organizando essa atividade do Instituto, buscando promover um ambiente para discussão das oportunidades e desafios, com vistas a aumentar sua capacidade produtiva para desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.

Meta 1: Desenvolver até 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento sócio-econômico da região amazônica.

Meta 2: Elaborar, até 2015, um Programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologias desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios.

Programa 4: Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação

Situação Atual: É necessário consolidar um programa de investigação na Região Amazônica, ampliando as pesquisas científicas sobre os fenômenos ambientais ocorrentes nesta região e suas influências globais, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas na região.

Meta 1: Mapear, até 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas à integração de atividades afins.

Meta 2: Promover até 2015, um *workshop* sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas.

Meta 3: Produzir, até 2015, dois relatórios técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia.

Meta 4: Elaborar, até 2014, diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus, AM.

Linha de Ação 2: Meteorologia e Mudanças Climáticas

Programa 1: Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO₂ em organismos aquáticos da Amazônia

Situação Atual: É necessário desenvolver projetos de pesquisa sobre o impacto das mudanças climáticas e seus efeitos nos aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia.

Meta 1: Desenvolver até 2015, pelo menos dois projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO₂ elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia.

Programa 2: Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBio, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários

Situação Atual: O momento atual exige a ampliação do aporte científico e tecnológico, necessário à modificação dos padrões atuais e futuros da organização produtiva e da qualidade de vida na região amazônica. Assim, é importante fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e sua interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia.

- Meta 1:** Realizar, no mínimo, uma reunião técnico-científica por ano com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisas de campo e de modelagem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global e dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais.
- Meta 2:** Produzir, até 2015, 10 publicações técnico-científicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas, impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros.
- Meta 3:** Atrair dois especialistas pós-doutores até 2015 nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.
- Meta 4:** Formar, até 2015, pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.
- Meta 5:** Estabelecer, até 2012, o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis.
- Meta 6:** Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, cinco materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até 2015.

Programa 3: Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água)

Situação Atual: É necessário ampliar o uso de tecnologias para o monitoramento dos gases do efeito estufa e estimativa do estoque de biomassa/carbono na Amazônia.

- Meta 1:** Instalar, até 2015, quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia.

Meta 2: Estabelecer, até 2012, um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da rede de monitoramento.

Meta 3: Realizar inventários a fim de estimar o estoque de biomassa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia.

Programa 4: Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos

Situação Atual: Avanços significativos foram realizados no conhecimento da física do clima, da química atmosférica e de mecanismos da hidrologia de superfície na Amazônia. O LBA também promoveu estudos sobre os ciclos biogeoquímicos, além de outros resultados sobre mecanismos que regulam o ciclo do carbono em ecossistemas naturais e em áreas afetadas pelas mudanças de uso da terra, mas ainda não há conclusão se esta região funciona como uma fonte ou um sumidouro de carbono.

Meta 1: Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes.

Meta 2: Elaboração, até 2015, de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera.

Programa 5: Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia

Situação Atual: A conservação do meio ambiente e o paradigma da sustentabilidade são considerações que devem direcionar a geração de tecnologias ambientalmente corretas. A preocupação com os efeitos negativos dos impactos ambientais não assimiláveis das atividades agropecuárias, e que implicam no esgotamento de recursos naturais ou na degradação ambiental, deverá ser crescente e cada vez mais importante na formulação de políticas públicas relacionadas com os sistemas agrossilviculturais.

Meta 1: Desenvolver, pelo menos, 2 projeto de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até 2015.

Meta 2: Propor até 2015, pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazônia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrossilviculturais.

Meta 3: Realizar dois projetos de pesquisa, até 2015, de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária.

Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências

Programa 1: Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes

Situação Atual: A divulgação científica e tecnológica tem um papel importante na formação de cada pessoa e na qualificação científico-tecnológica da sociedade. As ações nesta direção devem colaborar para o aumento da apreciação coletiva sobre a importância da Ciência, Tecnologia e Inovação no mundo moderno, para a valorização e estímulo da capacidade criativa e de inovação, além do entendimento sobre o funcionamento do aparato científico-tecnológico, incluindo seus vínculos e limitações.

- Meta 1:** Divulgar o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso a informações.
- Meta 2:** Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T & I em temáticas relacionadas às atividades do INPA.
- Meta 3:** Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científica e tecnológicas no INPA.
- Meta 4:** Promover, até 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.
- Meta 5:** Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.
- Meta 6:** Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando à educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA.

Programa 2: Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia

Situação Atual: O diálogo com o ambiente externo é um aspecto cada vez mais relevante para a atuação do INPA. O apoio aos esforços regionais para publicação de obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre grandes temas da Amazônia, devem ser direcionadas ao público em geral, apresentando as contribuições ao desenvolvimento sustentável, o apoio na consolidação, sistematização e

disseminação das bases científicas, além da disseminação de conhecimentos para subsidiar iniciativas de políticas públicas regionais.

Meta 1: Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade.

Meta 2: Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual.

Meta 3: Formular e implementar, até 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria.

Linha de Ação 2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social

Programa 1 - Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica

Situação Atual: A importância da inovação como a atividade complementar à pesquisa no círculo virtuoso do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social é a situação ideal. A atividade de pesquisa, seja pura ou aplicada, básica ou tecnológica, parte de recursos econômicos e sociais para gerar conhecimento e tecnologia; Por sua vez, a atividade de inovação parte destes para gerar mais riqueza econômica e social. A divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica, com a implantação de Unidades Demonstrativas do INPA, são ações que colaboram com a divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica.

Meta 1: Implantar, no mínimo, duas Unidades Demonstrativas até 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos.

Meta 2: Elaborar, até 2013, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.

Meta 3: Articular até 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica.

DIRETRIZES DE AÇÃO

7.1 Diretrizes Operacionais

7.1.1 *Tecnologia de Informação e Comunicação*

Diretriz 1: Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no INPA

Situação Atual: Com a ampliação e modernização da infra-estrutura de pesquisas no INPA, um dos desafios estruturantes é a questão da tecnologia de informação e de comunicação. É necessário intensificar o envolvimento das ações de C, T& I e uso das TIC para ampliar a formação de pessoal, visando fortalecer todas as áreas científicas e tecnológicas, e para assegurar apoio tecnológico às políticas públicas, maximizando as potencialidades oferecidas pelo uso de tecnologias de informação e comunicação em ações e projetos desenvolvidos e executados pelo Instituto, bem como uma política institucional de dados e metadados de uso dos recursos de TIC.

Meta 1: Criar e implementar, até 2011, um comitê gestor de TIC no INPA.

Meta 2: Criar e implementar, até 2011, uma política institucional de uso dos recursos de TIC.

Meta 3: Normatizar, até 2012, uma política institucional de dados e metadados.

Meta 4: Implementar, até 2015, uma política institucional de segurança de dados e informação.

Meta 5: Reformular e atualizar, até 2012, o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Gestão de Pessoal

Diretriz 1 - Estabelecer um Programa visando à melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA

Situação Atual: O propósito do Instituto é fortalecer a qualidade de vida dos servidores e demais colaboradores, especialmente melhorando as condições de segurança no trabalho, incluindo a adequação ergonômica de móveis e equipamentos de trabalho, orientações sobre postura laboral, introdução de hábitos que previnam doenças, acompanhamento de saúde através de exames periódicos e implantação de programas para promover a sociabilidade.

Meta 1: Avaliar e atualizar, até 2012, o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor, incluindo os servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas.

Meta 2: Criar mecanismo, até 2012, de acompanhamento e integração dos servidores lotados nos Núcleos Regionais

Meta 3: Implantar até 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho.

Meta 4 Estabelecer, até 2013, um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores.

Meta 5: Formular e implementar, até 2012, o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva.

Meta 6: Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos três *campi* do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até 2014.

Diretriz 2 - Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores

Situação Atual: O INPA vem executando ações de capacitação conforme diretrizes estabelecidas em resolução interna.

O desafio é criar políticas internas com diretrizes que estimulem e conscientizem os Líderes Institucionais e demais servidores, quanto à relevância da capacitação para o desenvolvimento e valorização das competências institucionais e individuais do servidor, visando o bem estar e eficácia nos resultados das atividades apresentadas no ambiente de trabalho.

Para que se concretizem estas metas é imprescindível que o INPA realize, por meio de Consultoria Externa, a Implantação do Sistema Gestão por Competência, que venha nortear orientações básicas e concretas da capacitação para o desenvolvimento dessas competências, priorizando em primeira instância a missão do INPA. Essa ação prioriza trabalhar o perfil profissiográfico dos servidores para cada atividade e objetiva atender ao Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, a ser implementada pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Meta 1: Reformular e atualizar, até 2012, o Programa de Desenvolvimento e Intercâmbio de Recursos Humanos (PDIRH).

Meta 2: Elaborar, até 2012, o Plano de Capacitação Institucional com vigência até 2015 priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA.

Meta 3: Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T & I.

Meta 4: Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional.

Meta 5: Promover a capacitação em nível de pós-graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T & I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública.

Meta 6: Formalizar, até 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA.

Meta 7: Formar, até 2015, pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento.

Diretriz 3 - Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência

Situação Atual: a partir da premissa de que competência organizacional refere-se ao patrimônio de conhecimento que confere vantagens competitivas que competência individual é a capacidade da pessoa em agregar valor ao conhecimento da organização. É o momento promover ações que estimulem as pessoas a dispor seu potencial criativo, inteligência, intuição e capacidade de realização, para gerar vantagens competitivas para o Instituto.

Meta 1: Constituir em 2011 um Grupo de Apoio á implantação do sistema de Gestão por Competência no INPA.

Meta 2: Consolidar, até 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, habilidades e atitudes dos servidores do INPA.

Gestão de Processos Administrativos

Diretriz 1 - Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA

Situação Atual: A partir do estabelecimento de critérios necessários à padronização de um sistema normativo referente aos procedimentos administrativos: elaboração, distribuição, manutenção, controle e

arquivamento a serem utilizados no Instituto, esperam-se a melhoria nas ações de planejamento, acompanhamento e análise de todos os fluxos e processos existentes na Instituição.

Meta 1: Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até 2014.

Diretriz 2 - Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.

Situação Atual: A utilização de recursos públicos torna-se cada vez mais restritiva, em função de prioridades governamentais em curto prazo, o que acaba gerando uma preocupante situação de instabilidade às instituições públicas voltadas à pesquisa e ao desenvolvimento, em que os resultados são de médio e longo prazo.

Meta 1: Reativar, até 2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.

Gestão Organizacional

Diretriz 1 - Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País.

Situação Atual: Há necessidade de instituir um Grupo Técnico Institucional para implantar medidas de transformação da gestão integradas à agenda institucional, que possibilitem aliar os resultados os preconizados no plano plurianual, com a consolidação da administração pública profissional, voltada ao interesse do cidadão e à aplicação de instrumentos e abordagens gerenciais.

Com base nas recomendações e experiências da GESPÚBLICA, é preciso prover soluções administrativas para os parceiros, unidades da Administração Pública e cidadão-usuário, contribuindo para a melhoria contínua do serviço público.

Meta 1: Instituir, até 2011, Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPUBLICA no âmbito do INPA.

Meta 2: Elaborar, até 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPUBLICA.

Diretriz 2 - Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto Nº 6.932, de 11 de agosto de 2009

Situação Atual: O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPUBLICA prevê ações com o propósito de transformar as organizações públicas, tornando-as cada vez mais voltadas ao cidadão e não apenas aos seus processos burocráticos. Estas ações orientam a adoção de práticas modernas de gestão, com a finalidade de elevar as organizações públicas brasileiras quanto ao desempenho para a excelência. Com a disponibilização de uma Carta de Serviço, o INPA deve contribuir para a visibilidade de seus serviços à sociedade.

Meta 1: Criar, até 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA.

Diretriz 3 - Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.

Situação Atual: Recentemente, o INPA reestruturou-se quanto à visão das atividades de pesquisas, capacitação e extensão. Esta mudança de paradigma resultou na criação de quatro Focos Institucionais de pesquisa, que hoje são os principais pilares das ações do Instituto.

Meta 1: Formular, até 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos.

Infraestrutura

Diretriz 1 - Recuperar e modernizar a infra-estrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre

Meta 1: Recuperar, até 2013, infra-estrutura predial do Núcleo de Roraima.

Meta 2: Finalizar, até 2012, as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre.

Diretriz 2 - Aperfeiçoar a gestão da infra-estrutura física do INPA

Meta 1: Regularizar os bens imóveis urbanos e rurais sob guarda do INPA até 2012.

Meta 2: Regularizar o sistema de alienação de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente em, pelo menos, 70% desses mesmos bens.

Meta 3: Regularizar, anualmente, o controle institucional sobre equipamentos alocados por projetos e convênios a fim de garantir sua manutenção.

PROJETOS ESTRUTURANTES

Projeto Estruturante 1 - Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Meta 1: Elaborar, até 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, etc.

Meta 2: Estruturar, até 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais.

Meta 3: Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais.

Projeto Estruturante 2 - Consolidar atuação do INPA como referência Regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.

Situação Atual: O INPA no período de 2009-2010 vem se destacando nas suas atividades de pesquisa sobre análises de alimento, nutrição e segurança alimentar. Nesse período pesquisadores destas áreas conquistaram 3

patentes, aprovaram projetos de importância regionais, tais como: TACO, Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional da Amazônia – CETSAM.

Meta 1: Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional.

Meta 2: Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até 2015, com vistas a sua certificação.

Meta 3: Elaborar até 2015, pelo menos, dois protocolos científicos para a prevenção de processos carências na região amazônica.

Meta 4: Analisar, até 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais.

Projeto Estruturante 3 - Consolidar a cooperação nacional e internacional visando a ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.

Meta 1: Avaliar e fortalecer, até 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.

Meta 2: Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até 2013, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando a implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental.

Meta 3: Apresentar, até 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T & I que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia.

Meta 4: Estabelecer, até 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).

Anexo 3

Quadro de Indicadores

3.1 – Eixos Estratégicos

Legenda das Metas



PDU



PDU + Plano de Ação PA



Excluídas



Concluídas

Eixos Estratégicos	NOE	Programas	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação												
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	1.1. Formalizar até 2015, dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.	parceria formalizada	2	2	2	2	2	2	10
			2	1.2. Fortalecer uma agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA até 2015.	agenda de pesquisa	3	0	0	0	0	0	1
			3	1.3. Consolidar a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico.	portarias com designações de representação	1	3	3	3	3	3	15
	2	Programa 2. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.	4	2.1. Implementar, até 2014, um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA os núcleos regionais e instituições parceiras.	rede implementada	3	0	0	0	1	0	1

		5	2.2. Criar e desenvolver, até 2015, competência institucional em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade.	núcleo atendido	2	0	1	1	1	1	4	
		6	2.3. Implementar, até 2015, uma infraestrutura de Rede WAN (Wide Area Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas.	núcleo interligado	3	0	1	1	1	1	4	
3	Programa 3. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	7	3.1. Apresentar, até 2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia.	proposta apresentada	3	0	0	0	0	1	1	
		8	3.2. Estabelecer, até 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).	programa	3	0	0	1	0	0	1	
Linha de Ação 2. Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação	4	Programa 1. Ampliar as ações dos Programas de Pós Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	Identificar e firmar, até 2015, cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições.	cooperação	2	0	1	0	0	1	2
			10	1.2. Implantar até 2015 um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical.	programa	3	0	0	0	0	1	1
			11	1.3 Elevar os conceitos dos programas de pós -graduação <i>Stricto sensu</i> do INPA até 2015.	programa com conceito elevado	3	2	0	0	5	0	7

			12	1.4. Instituir até 2015 um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.	programa	2	0	0	0	0	1	1
			13	1.5. Oferecer até 2014, pelo menos, dois cursos de pós- graduação Lato sensu.	curso oferecido	2	0	1	0	1	0	2
Eixo Estratégico	NOE	Programas	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas												
Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas	5	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	14	1.1. Disponibilizar, até 2012, infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação.	área construída	1	0	1	0	0	0	1
			15	1.2. Elaborar e definir, até 2012, um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA.	plano	3	0	1	0	0	0	1
			16	1.3. Promover até 2013, pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental.	convênios	2	1	1	2	0	0	4
			17	1.4. Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até 2012, uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA.	resolução	2	0	1	0	0	0	1
	6	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	18	2.1. Promover a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4 eventos de divulgação até 2015, visando sua absorção no setor produtivo industrial.	eventos	2	0	1	1	1	1	4
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas	7	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).	19	1.1. Fortalecer, até 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico.	projetos desenvolvidos	2	0	1	1	0	0	2

			20	1.2. Regulamentar, até (dezembro de) 2011, a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade.	regulamentação	3	1	0	0	0	0	1
	8	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.	21	2.1. Mapear, até 2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA.	mapeamento	3	0	1	0	0	0	1
			22	2.2. Elaborar e publicar, até 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA.	portfólio	2	0	1	1	0	1	3
			23	2.3. Promover, pelo menos, 7 reuniões técnicas até 2015 visando a transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA.	reunião técnica	1	1	1	2	2	1	7
Linha de Ação 3. Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia	9	Programa 1. Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.	24	1.1. Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo 2 propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até 2015	proposta apresentada	2	0	1	0	1	0	2
			25	1.2. Incubar, até 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora do INPA	empresa incubada	3	0	0	1	0	1	2
Eixo Estratégico	NOE	Programas	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento												
Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	10	Programa 1. Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	26	1.1. Organizar um workshop até 2015 visando fomentar linhas de pesquisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA.	Workshop	2	0	0	1	0	0	1
			27	1.2. Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até 2015.	redes	1	0	0	1	0	0	1
			28	1.3. Atrair até 2015, pelo menos dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-doutorado.	especialistas	3	0	0	1	1	0	2

Linha de Ação 2. Insumos para a Saúde	16	Programa 2. Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	29	1.1. Elaborar, até 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	Síntese	3	0	0	1	0	0	1	
			30	1.2. Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças.	projeto	1	1	1	1	1	1	1	5
Linha de Ação3: Biocombustíveis	17	Programa 1. Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.	31	1.1. Criação, até 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis.	Laboratório criado	3	0	0	0	1	0	1	
			32	1.2. Prospectar até 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial para a produção de combustível.	espécie e processo estudado	1	2	2	2	2	2	2	10
Linha de Ação 4. Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis	18	Programa 1. Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.	33	1.1. Construção, até 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito.	Casa de energias construída	3	0	0	0	1	0	1	
Linha de Ação 5. Agronegócio	19	Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	34	1.1. Elaborar, até 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos.	síntese	3	0	0	0	1	0	1	
			35	1.2. Formar, até 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica.	grupo formado	1	0	1	0	0	0	0	1
			36	1.3. Organizar e desenvolver, até 2013, um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados á produção sustentável do agronegócio na Amazônia.	programa	2	0	0	1	0	0	0	1

	20	Programa 2. Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.	37	1.1. Reformar, até 2015, as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas às exigências da tecnologia de alimentos e da gastronomia.	Laboratório reformado	3	0	0	1	1	1	3
Linha de Ação 6. Defesa Nacional e Segurança Pública		1. Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA		1.1. Mapear, até 2013, projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional	mapeamento	1	0	0	1	0	0	1
				1.2. Criar, até 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento.	grupo formado	2	0	0	1	0	0	1
				1.3. Elaborar, até 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	programa	3	0	0	0	1	0	1
		Programa 2. Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).		2.1. Publicar mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).	publicação	1	12	12	12	12	12	60
				2.2. Regulamentar institucionalmente, até 2012, os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA.	regulamentação	3	0	1	0	0	0	1
		Programa 3. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando à ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.		3.1. Avaliar e fortalecer, até 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	convênio avaliado	2	0	1	1	1	0	3
	Eixo Estratégico	NOE	Programas	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015
Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade												
Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	21	Programa 1. Fortalecer as coleções biológicas in situ e ex situ do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.	38	1.1. Implementar, até 2015, medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA.	áreas seguradas	3	2	2	2	2	2	10
			39	1.2. Disponibilizar, até 2015, os bancos de dados das coleções.	coleção online	1	2	2	2	2	2	10

		40	1.3. Implementar medidas, até 2015, para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais.	estação melhorada	2	0	0	1	1	1	3
		41	1.4. Definir, até 2015, um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos.	espaço definido	1	0	0	1	0	0	1
		42	1.5. Criar, até 2013, um Programa de Coleções de Germoplasma.	programa	2	0	0	1	0	0	1
		43	1.6. Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções.	especialistas	3	2	2	2	2	2	10
		44	1.7. Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação.	alunos formados	1	2	2	2	2	2	10
		45	1.8. Promover, até 2015, 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA.	curso oferecido	2	0	0	1	0	1	2
		22	Programa 2. Desenvolver C, T e I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.	46	2.1. Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica até 2015.	sítios implantados	3	0	1	0	1
47	2.2. Promover, até 2015, 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.			curso oferecido	2	0	1	1	0	1	3
48	2.3. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.			moradores capacitados	1	10	10	10	10	10	50
23	Programa 3. Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.	49	3.1. Desenvolver até 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento sócio-econômico da região amazônica.	tecnologia	3	1	1	1	1	1	5

	24	Programa 4. Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.	50	3.2. Elaborar até 2015, um programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologia desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios.	programa	1	0	1	0	0	0	1
			51	3.1. Mapear, até 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas à integração de atividades afins.	relatório institucional	1	0	0	1	0	0	1
			52	3.2. Promover até 2015, um workshop sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas.	Workshop	3	0	0	0	1	0	1
			53	3.3. Produzir, até 2015, dois relatórios técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia.	relatórios	2	0	0	1	0	1	2
			54	3.4. Elaborar, até 2014, diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus/AM.	diagnóstico	2	0	0	0	1	0	1
Linha de Ação. Meteorologia e Mudanças Climáticas	25	Programa 1. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO2 em organismos aquáticos da Amazônia.	55	1.1. Desenvolver até 2015, pelo menos 2 projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO2 elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia.	projetos desenvolvidos	1	0	0	1	1	0	2

26	Programa 2. Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBIO, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.	56	2.1. Realizar, no mínimo, 2 reuniões técnico científicas por ano com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisa de campo e de modelagem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global e dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais nos ecossistemas amazônicos.	reunião técnica	1	2	2	2	2	2	10
		57	2.2. Produzir, até 2015, 10 publicações técnico científicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas, impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros.	publicações	3	2	2	2	2	2	10
		58	2.3. Atrair dois especialistas pós-doutores até 2015 nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	especialistas	2	0	1	0	1	0	2
		59	2.4. Formar, até 2015, pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	mestres e doutores formados	2	2	2	2	2	2	10
		60	2.5. Estabelecer, até 2011, o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis.	laboratório	2	1	0	0	0	0	1
		61	2.6. Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, 5 materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até 2015.	material produzido	3	1	1	1	1	1	5
		27	Programa 3. Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).	62	3.1. Instalar, até 2015, quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia.	base instalada	3	0	1	1	1

			63	3.2. Estabelecer, até 2012, um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da rede de monitoramento.	laboratório	2	0	1	0	0	0	1			
			64	3.3. Realizar, (até 2015) inventários a fim de estimar o estoque de biomassa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia.	parcelas inventariadas	2	10	10	10	10	10	10	50		
			28	Programa 4. Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.	65	4.1. Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes.	Sistema atualizado anualmente	1	1	1	1	1	1	5	
					66	4.2. Elaboração, até 2015, de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera.	publicação do modelo	3	0	0	0	0	1	1	
					Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	67	5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projeto de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até 2015.	projetos desenvolvidos	1	0	1	0	1	0	2
						68	1.2. Propor até 2015, pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazônia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrossilviculturais.	tecnologia proposta	2	0	1	0	1	0	2
69	1.3. Realizar dois projetos de pesquisa, até 2015, de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária.	projeto				1	0	1	0	1	0	2			
Eixo Estratégico	NOE	Programas	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total			
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	33	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	76	1.1. Divulgar (até 2015) o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso as informações.	portais utilizados	3	2	2	2	2	2	10			

		77	1.2. Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas às atividades do INPA.	eventos	2	2	2	2	2	2	2	10	
		78	1.3. Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científica e tecnológicas no INPA.	ações novas	2	2	2	2	2	2	2	2	10
		79	1.4. Promover, até 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.	treinamento	1	0	1	1	1	0	0	0	3
		80	1.5. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais no interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.	treinamento	1	10	10	10	10	10	10	10	50
		81	1.6. Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando a educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA.	plano	2	0	0	1	0	0	0	0	1
34	Programa 2. Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	82	1.1. Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade.	obras publicadas	3	0	0	1	1	0	0	2	
		83	1.2. Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual.	obras publicadas	3	1	1	1	1	1	1	1	5
		84	1.3. Formular e implementar, até 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria.	plano	2	0	0	1	0	0	0	0	1

Eixo 2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social

35	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	85	1.1. Implantar, no mínimo, 2 Unidades Demonstrativas até 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos.	Unidades implantadas	2	0	0	1	1	0	2
		86	1.2. Elaborar, até 2013, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.	plano	2	0	0	1	0	0	1
		87	1.3. Articular até 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica.	reunião	2	0	1	1	1	1	4

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica				2011 (previsão)		
			2007	2008	2009	2010	1º semestre	2º semestre	Total
1. IPUB – Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,33	0,31	0,28	0,40	0.14	0.28	0.42
2. IGPUB – Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	1,84	1,67	2,55	3.48	0.82	2.98	3,80
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	3	42	73	37	42	25	20	45
4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	108	118	130	137	65	78	243
5. PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,02	0,98	1,55	1.55	1.24	0.36	1,60
6. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos	Nº/téc	2	0,21	0,12	1,2	1.25	0,30	1,20	1,50
7. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº/téc	3	1,95	1,95	2,2	1.95	1,5	1	2,5
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Orientação Científica	Nº/téc	1	3,95	3,94	4,41	5	4	4	4
9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais	%	3	27	39	12,14	13	6	14	20
10. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados	Nº	3	200	258	338	418	132	308	440
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Serv/téc	3	49,67	46,7	49,99	120.51	50	80	130
12. IPMDC - Índice de Produção de Material Didático Científicos	Nº/téc	2	2,21	2,2	2,42	2.91	1.3	2.05	3.35
13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	9,2	8	9,3	5.4	4	4	8
14. IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identificados nas Coleções	%	3	14,5	8,7	13,2	10	4	4	8
Administrativo-Financeiros									
15. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	34	28	40	48	40	50	55
16. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	%	1	45	34	47	16	20	15	16
17. IEO - Índice de Execução Orçamentária	%	2	113	86	77	82	33	55	90
Recursos humanos									
18. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	1	2,67	2,2	1.7	2	2	2
19. PRB - Participação Relativa de Bolsistas	%	1	90	92	74	79	80	70	70
20. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	1	30	37	38	50	39	37	38
Inclusão Social									
21. IIS - Índice de Inclusão Social	%	3	0,15	0,59	0,46	0.55	0,45	0,13	0,58

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total		
I. Diretrizes Operacionais														
Tecnologia de Informação e Comunicação	1	Diretriz 1: Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no INPA	1	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011, um comitê gestor de TIC no INPA.	comitê	1	1	0	0	0	0	1		
			2	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011, uma política institucional de uso dos recursos de TIC	política	2	1	0	0	0	0	0	1	
			3	Normatizar, até 2012, uma política institucional de dados e metadados.	política	2	0	1	0	0	0	0	1	
			4	Implementar, até 2015, uma política institucional de segurança de dados e informação.	política	3	0	0	0	0	0	1	0	
			5	Reformular e atualizar, até 2012, o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas.	site	1	0	1	0	0	0	0	0	1
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras														
Gestão de Pessoal	2	Diretriz 1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	6	Avaliar e atualizar, até 2012, o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor incluindo os Servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas.	programa atualizado	3	0	1	0	0	0	0	1	
			7	Criar mecanismo, até 2012, de acompanhamento e integração dos servidores lotados nos Núcleos Regionais	mecanismo criados	1	0	1	0	0	0	0	0	1
			8	Implantar até 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho	Sistema implantado	3	0	1	0	0	0	0	0	1

3		9	Estabelecer, até 2013, um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores	sistema unificado	2	0	0	1	0	0	1
		10	Formular e implementar, até 2012, o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva	programa	3	0	1	0	0	0	1
		11	Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos 3 Campi do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até 2014	% recomendações implementadas	3	0	0	10	20	0	30
	Diretriz 2: Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores	12	Reformular e atualizar, até 2012, o Programa de Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos (PDIRH)	programa atualizado	3	0	1	0	0	0	1
		13	Elaborar, até 2012, o Plano de Capacitação Institucional com vigência até 2015 priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA.	plano	3	0	1	0	0	0	1
		14	Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T e I.	% servidores capacitados	1	25	25	25	25	25	100
		15	Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional.	servidores capacitados	1	20	20	20	20	20	100

	4	Diretriz 3. Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência	16	Promover a capacitação a nível de pós graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T e I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública	servidores inscritos	2	3	3	3	3	3	15	
			17	Formalizar, até 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA	programa	3	0	1	0	0	0	0	1
			18	Formar, até 2015, pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento.	servidores formados	2	2	2	2	2	2	2	10
			19	Constituir até (dezembro de) 2011 um Grupo de Apoio á implantação do sistema de Gestão por Competência no INPA	Grupo instituído	2	2	2	2	2	2	2	2
			20	Consolidar, até 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, habilidades e atitudes dos servidores do INPA	banco de dados implantado	3	0	0	0	0	0	1	1
Gestão de Processos Administrativos	5	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	21	Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até 2014	manual	2	0	0	0	1	0	1	
	6	Diretriz 2. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.	22	Reativar, até 2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento	grupo	1	0	1	0	0	0	1	

Gestão Organizacional	6	Diretriz 1. Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País	23	Instituir, até (dezembro de) 2011, Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPÚBLICA no âmbito do INPA.	grupo	2	1	0	0	0	0	1
			24	Elaborar, até 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPÚBLICA.	instrumento	3	0	1	0	0	0	1
	8	Diretriz 2. Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto Nº 6.932, de 11 de agosto de 2009	25	Criar, até 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA	grupo	2	0	1	0	0	0	1
		Diretriz 3. Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.	26	Formular, até 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, em consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos.	diagnóstico	1	1	1	0	0	0	1
Infraestrutura	9	Diretriz 1. Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre	27	Recuperar, até 2013, infraestrutura predial do Núcleo de Roraima	núcleo recuperado	3	0	0	1	0	0	1
			28	Finalizar, até 2012, as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre	núcleo reformado	3	1	1	0	0	0	2
	10	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA	29	Regularizar os bens imóveis urbano e rural sob guarda do INPA até 2012	% imóveis regularizados	3	50	50	0	0	0	100

2.3. Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Projeto Estruturante 1. Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	1	1. Elaborar, até 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, entre outras.	plano	3	0	1	0	0	0	1
	2	2. Estruturar, até 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais	laboratório estruturado	2	0	0	0	1	0	1
	3	3. Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais.	cursos	1	2	2	2	2	2	10
Projeto Estruturante 2. Consolidar a atuação do INPA como referência regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.	4	1. Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional, até 2015.	centro construído	3	0	1	0	0	0	1
	5	2. Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até 2015, com vistas a sua certificação.	laboratório estruturado	2	0	1	1	1	1	4
	6	3. Elaborar até 2015, pelo menos, 2 protocolos científicos para a prevenção de processos carência alimentar na região amazônica.	protocolos	2	0	1	0	0	1	2
	7	4. Analisar, até 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia, em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais.	alimentos analisados	1	20	20	20	20	20	100
Projeto Estruturante 3. Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	8	1. Avaliar e fortalecer, até 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA, observando os focos institucionais do INPA.	convênios	%	20	20	20	40	0	100
	9	2. Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até 2013, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando à implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental.	convênios	2	1	1	2	0	0	4

	10	3. Apresentar, até 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I, que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre à Amazônia.	protocolos	2	0	2	0	0	0	2
	11	4. Estabelecer, até 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em pesquisa e desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo o OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).	programa	1	0	1	0	0	0	1

Anexo 4.

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do INPA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INPA, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos EIXOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011-2015, conforme Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1:

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INPA, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela 2;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme mostra a Tabela 3.

INDICADORES		Pesos
Físicos e Operacionais		
01. IPUB – Índice de Publicações		3
02. IGPUB – Índice Geral de Publicações		3
03. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional		3
04. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional		3
05. PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos		3
06. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos		2
07. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas		3
08. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Orientação Científica		3
09. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais		1
10. ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados		3
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão		3
12. IPMDC - Índice de Produção de Material Didático Científicos		3
13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas		2
14. IEIC - Índice de Espécimens Incorporadas, Identificados nas Coleções		3
Administrativo-Financeiros		
15. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento		2
16. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC		1
17. IEO - Índice de Execução Orçamentária		3
Recursos Humanos		
18. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento		2
19. PRB - Participação Relativa de Bolsistas		-
20. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado		-
Inclusão Social		
21. IIS - Índice de Inclusão Social		2

Tabela 2. Valores dos pesos dos indicadores pactuados

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao INPA para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do INPA, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IPUB - *Índice de Publicações*

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

02. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

03. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

PPACI = NPPACI

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N°, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

Obs: As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: N°, com duas casas decimais.

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSEp = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

06. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

$$\text{PcTD} = \text{NPTD} / \text{TNSE}_t$$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquis., tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.

07. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCT.

08. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE}_B$$

Unidade: N° de estudantes por técnico, com duas casas decimais.

NE = N° de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSE_B = \sum dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

09. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

IPVCI = (PCPI / NTPCCI) * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

PCPI = N° de trabalhos em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

NTPCCI = N° total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

10. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = [(N° de Congressos * 3) + (N° de Cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos * P) + (N° de Palestras * 1)]

Unidade: N°

P = Peso

(até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; + de 40 horas = 3)

11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

ICE = N° de Projetos x 3 + N° de Exposições (locais e em outros Estados) x 2 + (comunicados externos + comunicados internos + lançamento de livros + apresentação de eventos + produtos de divulgação visual) x 1

Unidade: N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Divisão de Comunicação, Educação Ambiental, Editoração e Divisão de Propriedade Intelectual e Negócios.

Pesos:

Projetos – Peso 3

Exposições = Peso 2

Demais itens – Peso 1

N° de Projetos = Projetos de educação em ciências, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na Coordenação de Pesquisas (COPE).

N° de Exposições = Exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos garantidos para sua montagem.

12. IPMDC - Índice de Produção de Material Didático-Científicos

IPMDC = (Nº de periódicos e livros*3) + (Nº de Mat. Didáticos e Multimídia*2) / FBC
Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais

FBC = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

Obs: $IPMDC = \{N^\circ \text{ de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados } \times 3\} + \{N^\circ \text{ de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos)} + \{N^\circ \text{ de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados } \times 2\}$.

13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

IMCC = NECC / NTCC * 100

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Nº de espécies registradas para cada coleção / Nº total de registros em cada coleção no período [Somatório; (N.º Coletas Coleção i / Total Coleção i)]

NTCC = Nº Total de Coleções Científicas da UP.

Obs: como nº de espécimens de cada coleção, é mantido o valor do ano nos dois semestres

14. IEIC - Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções

IEIC = IICC / NTCC * 100

Unidade: %

IICC = Nº de Registros identificados para cada Coleção no período / Nº total de Registros em cada Coleção, no período.

NTCC = Nº de Coleções Científicas da UP.

Administrativo-Financeiros

15. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

16. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

17. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT) devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Recursos Humanos

18. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

19. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

20. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Inclusão Social

21. IIS - Índice de Inclusão Social

$$\text{IPMCS} = \text{NPMCS} / \text{TNSE}$$

Unidade: %, sem casa decimal

NPMCS = número de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população